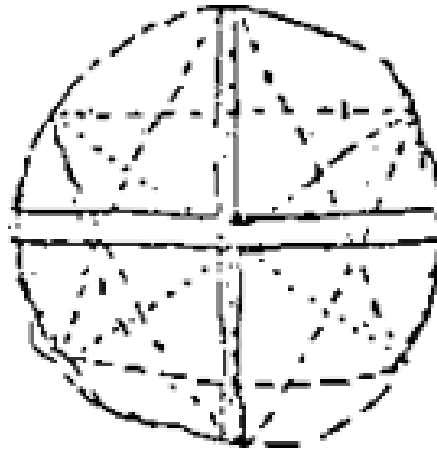




O QUE É A ORDEM MARTINISTA?

POR

ROBERT AMADOU



Documentos Martinistas, 1997, pp. 70

Saint-Martin dispensa seu ensinamento iniciático, que se insere na admirável tradição do iluminismo cristão, de boca a ouvido, através de numerosos encontros com aqueles que ele julgava “iniciáveis”. Disseminou esse ensinamento através de seus livros, que não tinham outro objetivo, segundo seu próprio desejo, que não convidar o leitor a abandonar todos os livros, sem excetuar os seus próprios. **A obra escrita de Saint-Martin permanece como fonte viva, sempre aberta a todos, ainda que nem todos possam beber dela ou extrair dela a doutrina do Filósofo Desconhecido.**

Esta doutrina, durante o último quarto do século XVIII e durante todo o século XIX, guiou um número incalculável de homens e mulheres, número que se costuma subestimar. Homens e mulheres que conheceram Saint-Martin pelo próprio Saint-Martin em seu corpo de carne, ou por seus livros, por meio de algum de seus amigos, de algum discípulo ou, talvez, por vários desses canais ao mesmo tempo.

Intuitivamente, pareceu ao Dr. Gérard Encausse (1865-1916) que, para preservar o depósito da doutrina Martinista (onde sentiu que se preservava o tesouro do iluminismo ocidental), para favorecer seu estudo, sua aplicação e sua difusão, a fundação de uma Ordem iniciática seria oportuna e eficaz. Assim, as primeiras iniciações individuais aconteceram em 1884. Pouco antes havia sido fundada uma primeira Loja e os cadernos de instrução vieram à luz a partir de 1887 e, em 1891 constituiu-se o primeiro Supremo Conselho, que reuniu os principais ocultistas da época. Papis foi o Presidente desse Supremo Conselho, recebendo em seguida o título de Grão Mestre.

De Papis a Philippe Encausse, seu filho, foi mantida mesma concepção da Ordem enquanto sociedade: não exige de seus membros nem cotização nem direitos de entrada na Ordem, não se exige tampouco tributo regular de suas Lojas ao Supremo Conselho. O Martinismo se mantém, assim, fiel a seu espírito e a suas origens fazendo da pobreza material sua primeira regra. (...) Por

isso mesmo, pode exigir de seus membros um trabalho intelectual efetivo, criar escolas, outorgando seus graus exclusivamente pelo mérito individual e abrindo suas portas a todos aqueles que justifiquem uma riqueza intelectual ou moral, e devolver a outra parte aos ociosos e pedantes que querem alcançar graus através do dinheiro (Papus, *Martinesismo, Willermozismo, Martinismo e Franco-Maçonaria*. Paris, Chamuel, 1899, pp.41-42).

Esta é a Ordem Martinista. O epíteto escolhido por Papus, cuja polissemia induz a confusão, “Martinista” fazia referência objetivamente a Saint-Martin, e Papus destacará cada vez mais esta referência. Para nós, seu sentido é claro: a Ordem Martinista foi colocada, segundo o desejo providencial de seu fundador e conforme seu instinto espiritual, com toda certeza, sob o patronato e na esfera de influência esotérica do Filósofo Desconhecido.

No Martinismo há guias muito valiosos, mas não há mestres. Ou melhor, só há um Mestre, e este não é um homem: “não vos façais chamar de Mestre, pois só tens um Mestre e vós sois todos irmãos”.

Se as técnicas e as receitas são necessárias na via iniciática e, portanto, na via Martinista não existe, no entanto, nenhuma técnica infalível, nenhuma receita completa e de um efeito, por assim dizer, mecânico. A caridade, reflexo da graça chama a graça, a caridade (que é, segundo se queira traduzir, amor, amizade, caridade) é primordial: “Ainda que falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como bronze que soa o címbalo que retine. Ainda que tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; ainda que tivesse plenitude de fé para mover montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Ainda que repartisse todos meus bens, e entregasse meu corpo às chamas, se não tiver caridade, nada me aproveita” (1 Co. 13:1-3). Ora, esse amor inspira o desejo de conhecimento e cresce através de um conhecimento elevado.

Esse amor ligado ao conhecimento não é a gnose, que implica a fraternidade universal e a invenção dos símbolos?

Infeliz quem acredita poder conhecer a Deus por outro meio que não seja pelo amor! Como chegar ao fundo dos seres se não for por sua analogia?

Ao amor, que seu amor suscitou, Deus responde por amor. Graça após graça, graça por graça.

Em termos simples, pois trata de suscitar o interesse, Papus sugeriu tudo isto quando qualificou assim sua Ordem: derivando diretamente do *iluminismo cristão*, o Martinismo afiança seus mesmos princípios. (...) A Ordem em seu conjunto é, antes de tudo, uma escola de cavalaria moral, esforçando-se em desenvolver a espiritualidade de seus membros pelo estudo do mundo invisível e de suas leis, pelo exercício da caridade e da assistência intelectual e pela criação, em cada espírito, de uma fé muito mais sólida porquanto se baseia na observação e na ciência.

Os Martinistas não praticam a magia, nem a branca e muito menos a negra. Estudam, oram e perdoam as injúrias da melhor maneira possível. Acusados de serem diabos por alguns, de clérigos por outros, e de magos negros ou alienados pela multidão, permanecemos simplesmente como fervorosos Cavaleiros de Cristo, inimigos da violência e da vingança, sinarquistas convictos, opostos a toda anarquia, tanto no alto como em baixo. Numa palavra, Martinistas.

Martinista significa, pois, discípulo de Saint-Martin.

Quanto à Ordem Martinista, fundada em 1891 sob este título pelo Dr. Gérard Encausse, conhecido como Papus, forma uma sociedade que agrupa Martinistas com vistas a um melhor aprendizado do Martinismo. O Martinismo não é uma religião. Não pode ser confundido com o conjunto de teorias

e de técnicas enraizadas na lei de correspondências que, desde Eliphas Lévi, se conhece habitualmente com o título de ocultismo. (...)

Mas, o Martinismo é antes de tudo, uma doutrina de iniciação. De iniciação interna (o termo ‘interna’, ainda que não apareça, é sempre subentendido), de iniciação no verdadeiro sentido da palavra iniciar que, em sua etimologia latina, quer dizer aproximar, unir ao princípio. Essa iniciação capaz de anular a distância que existe entre a luz e o homem, que o aproximando a seu princípio o restabelece no mesmo estado em que se encontrava em sua origem.

O Martinismo é um iluminismo e a Ordem Martinista uma sociedade iniciática.

FIM